



EDUCAÇÃO DO CAMPO E O MST: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO SOBRE AS PRÁTICAS EDUCATIVAS E AS LUTAS SOCIAIS NO PIAUÍ (2000-2020)

Lorena Raquel de Alencar Sales de Moraes
Universidade Estadual do Piauí
lorenaraquel@urc.uespi.br

RESUMO

Nos últimos anos no Brasil, mais especificamente no cenário educacional, coletivos que antes não tinham visibilidade nos espaços de lutas começaram a ganhar papéis importantes, a exemplo dos movimentos sociais do campo. A partir das lutas sociais e educacionais tem se realizado conquistas voltadas às políticas públicas para educação do campo, desde seu marco legal aos programas educacionais destinados aos sujeitos que vivem e possuem o direito de obter melhor qualidade de vida, até as questões que consideram aspectos sociais como reconhecimento dos mesmos como sujeitos de conhecimento sociocultural, relevância da realidade, questões étnico-racial e de gênero, garantindo assim a articulação entre a escola e a comunidade a partir do acesso ao conhecimento científico e do respeito aos sujeitos que a compõem. Deste modo, o presente trabalho é resultado de uma pesquisa concluída do PIBIC (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica) no Curso de Pedagogia, e tem como principal objetivo descrever as produções científicas que discutem a Educação do Campo como Práticas Educativas articuladas as lutas sociais do MST no Piauí entre os anos 2000 e 2020. Para realizarmos o processo de análise e investigação nos objetivos desse trabalho tivemos como campo empírico da pesquisa desde bibliotecas físicas e digitais, perpassando em plataformas digitais de acesso a bancos de dados e anais de evento na área de educação, à sites de periódicos científicos em torno da temática Educação do Campo como Práticas Educativas articuladas as lutas sociais do MST no Piauí em duas décadas (2000-2020). Nas plataformas digitais de acesso a banco de dados utilizaremos: Catálogo de Teses & Dissertações - CAPES, um dos maiores banco de dados de pesquisas acadêmicas do Brasil disponibilizado pelo governo federal. Já nos sites de periódicos científicos, apesar da diversidade de acesso de revistas realizaremos as pesquisas bibliográficas em sites voltados às temáticas a Educação, Ensino e Educação do campo, tais como: Revista Educação, Revista Educação & cultura contemporânea, Revista Diálogo educacional, Revista Brasileira de Educação do Campo, dentre outros periódicos. Os anais de evento também foram espaços de acesso a publicações científicas que nos permite enriquecer ainda mais o levantamento bibliográfico sobre a Educação do Campo como Práticas Educativas articuladas as lutas sociais do MST no Piauí, dessa forma destacamos alguns dos eventos que utilizaremos como locus de pesquisa, tais como: Fórum Internacional de Pedagogia –FIPEd; ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, eventos promovidos em parceria com o Fórum Nacional de Educação do Campo – FONEC, dentre outros. Como Resultado da Pesquisa identificamos 18 dissertações de Mestrado, 14 Teses de Doutorado, 06 livros publicados e ainda, 04 artigos em periódicos, e por fim dois Artigos completos publicados em Anais de Evento (sendo um Colóquio internacional e outro um Congresso Nacional).

Palavras-chave: Educação do Campo, Lutas Sociais, Piauí.

INTRODUÇÃO





Nos últimos anos no Brasil, mais especificamente no cenário educacional, coletivos que antes não tinham visibilidade nos espaços de lutas começaram a ganhar papéis importantes, a exemplo dos movimentos sociais do campo. A partir das lutas sociais e educacionais tem realizados conquistas voltadas às políticas públicas para educação do campo, desde seu marco legal aos programas educacionais destinados aos sujeitos que vivem e possuem o direito de obter melhor qualidade de vida, até as questões que consideram aspectos sociais como reconhecimento dos mesmos como sujeitos de conhecimento sociocultural, relevância da realidade, questões étnico-racial e de gênero, garantindo assim a articulação entre a escola e a comunidade a partir do acesso ao conhecimento científico e do respeito aos sujeitos que a compõe. A educação do Campo reconhece, portanto, as bandeiras de lutas dos Movimentos sociais, as políticas públicas e Práticas Educativas construídas a partir da singularidade dos povos camponeses. Com base nesta assertiva, o objetivo deste trabalho consiste em descrever as produções científicas que discutem a Educação do Campo como Práticas Educativas articuladas as lutas sociais no Piauí entre os anos 2000 e 2020.

Na Educação do Campo existem princípios provenientes das discussões, acompanhado as ideias da educação emancipatória, que valoriza o sujeito sócio-histórico e a realidade em que vive como possibilidades de libertá-los das amarras dos opressores sociais. Para se obter a concretização dos princípios para uma educação do campo é necessário pensarmos no debate sobre a necessidade da implantação de políticas de formação docente e de valorização do professor e da educação, considerando os subsídios de trabalhos acadêmicos que objetivam discutir a prática docente na ação de educadores para atuar no campo, visto que estes educadores precisam compreender as singularidades desses povos e da realidade que os configuram como sujeitos do campo, que procuraram estabelecer estratégias que ajudem na transformação a realidade e as potencialidades da articulação comunidade e escola a favor de seu desenvolvimento a partir da sua prática e da sua singularidade local.

A nossa inserção nas discussões sobre a educação do campo se deu com a participação de uma pesquisa de iniciação científica voltada a investigar a atuação do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA no Piauí, possibilitando um estudo direcionado às lutas por uma educação do campo, pelo direito à terra e, conseqüentemente, a outros direitos inalienáveis que favorecem a qualidade de vida aos sujeitos que vivem no e do campo.

Ao participar dessas discussões surgiu o desejo de contribuir na construção de uma educação do campo que tenha como conceito de qualidade a formação de seus alunos numa perspectiva crítica e libertadora, instigando-os a construírem novas perspectivas de vida no





campo, a ir além das fronteiras pré-determinadas socialmente no desenvolvimento destes sujeitos que através da educação ~~vamos perceber a libertação~~ para uma vida melhor.

Os motivos que levaram a discutir este tema encontram-se enraizado no desejo de contribuir com uma proposta de educação crítica e libertadora do campo, capaz de desenvolver um ensino significativo e contextualizado aos sujeitos que vivem nesses espaços, através da formação de professores qualificados a atuar nestes locais de forma a contribuir com esse desenvolvimento. Além disso, a oportunidade de vivenciar novas experiências na área da educação do campo através da participação do Projeto de Extensão intitulado “Formação Continuada de Educadores no contexto do Semiárido” que objetivava desenvolver atividades de formação-investigação que contribuam na formação crítica dos professores, possibilitando a reflexão crítica sobre o contexto sócio-histórico e cultural da comunidade e a reorientação do currículo escolar na perspectiva da contextualização no Semiárido.

Com base nas discussões vivenciadas nesse período, construímos o nosso trabalho de pesquisa a partir do problema de pesquisa: Quais produções acadêmicas discutem a Educação do Campo como Práticas Educativas articuladas às lutas sociais no Piauí nos últimos vinte anos (2000-2020)?

O estudo foi fundamentado por autores que pesquisam a Educação do Campo como Molina (2004) e Caldart (2004), dentre outros estudiosos na área que discutam o contexto tanto das políticas públicas quanto nas questões que perpassam as situações e lutas dos sujeitos que vivem no campo, procurando realizar um paralelo entre as questões do campo com o processo educacional e a prática docente na produção da pesquisa pretendida neste trabalho. Para nos ajudar a fundamentar as questões que envolvam as práticas educativas, buscaremos dialogar com autores como Freire (2006) no livro pedagogia da autonomia. Acreditamos que este trabalho possa contribuir com as discussões relacionadas à Educação do Campo considerando a estreita relação entre as Práticas Educativas e as lutas sociais, no âmbito dos assentamentos do MST no Piauí.

2. COMPREENDENDO A CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO

As lutas realizadas para a construção do MST e o movimento por uma Educação do Campo, nos leva a dar continuidade às discussões relacionadas ao paradigma construído no decorrer desse processo de conquistas e resistências aos povos camponeses. Para se tornar um paradigma denominado Educação do Campo, foi necessária a desconstrução de outras





concepções de educação que pairavam e fundamentavam o desenvolvimento dos processos educacionais aos sujeitos que viviam e trabalhavam no campo brasileiro, a educação rural.

A territorialidade envolvendo as questões do campo, são consideradas aqui como espaços políticos, com a ação e poder nas relações sociais, discorrem assim as condições materiais, intelectuais, histórica e econômicas na concretização da Educação do Campo como política educacional voltada aos camponeses com suas especificidades, portanto, “O campo da Educação do Campo é analisado a partir do conceito de território, aqui definido como espaço político por excelência ... onde se realizam determinadas relações sociais.” (Fernandes & Molina, 2004, p. 32).

Ao discutir-se o conceito da Educação do Campo com bases nos autores que discutem é necessária a compreensão das concepções adotadas na materialidade dessa educação que por sua vez, perpassam pelos caminhos entrelaçados das políticas, envolvendo assim, as questões econômicas, sociais e históricas desse processo. Dessa forma, a mudança nas concepções envolvendo os paradigmas da *Educação Rural* e *Educação do Campo* está intrinsecamente relacionada ao desenrolar das questões históricas, econômicas e sociais do país. Dessa forma é necessária a compreensão desses conceitos a partir do entendimento dos aspectos histórico social e econômico da Educação, considerando os obstáculos, desafios, lutas, relação de poder existente na sociedade dividida em classe, onde alguns sujeitos sociais são privilegiados em detrimento de outros.

Na metade do século XX, com o Movimento da Educação Nova surgindo na Europa, Estados Unidos e Brasil, traz uma discussão voltada a uma escola que deveria deixar de ser mera transmissora de conhecimentos, e procurar cada criança e a cada realidade. Esse movimento traz consigo uma nova discussão voltada à Educação do Campo. Esse movimento, dessa forma, influencia a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB de 1961, em seu art. 105, estabeleceu que os poderes públicos devessem instituir e amparar serviços e entidades na zona rural com escolas capazes de favorecer a adaptação do homem ao meio e o estímulo de vocações profissionais.

Após muitas lutas e reivindicações, as políticas voltadas à educação nas áreas rurais vieram a ganhar algum espaço com a constituição federal de 1988, a qual enfatiza o direito à educação para todos, surgindo assim novas discussões e conseqüentemente uma nova concepção de educação voltada ao campo. Com uma educação que respeita e considera as singularidades dos sujeitos, seus saberes, da sua cultura, e da realidade que o cerca. Foi uma conquista que trouxe desenvolvimento ao campo, mas críticas fomentam que ainda há muito que fazer.





No entanto, foi a partir da década de 1990, que ganhou força as lutas em defesa de uma política de Educação do Campo, com a articulação dos movimentos sociais. Uma dessas conquistas foi, o evento denominado de I Encontro Nacional das Educadoras e Educadores da Reforma Agrária (ENERA), que foi realizado em julho de 1997 onde seus participantes discutiram a necessidade de articulação e multiplicação de ideias, trabalhos e ações na área da Educação do Campo visto que a demanda por educação no meio rural encontrava-se em situação deficitária. A situação está agravada pela ausência de uma política pública específica no Plano Nacional de Educação.

No ENERA foram examinadas as possíveis linhas de ação, priorizando assim o analfabetismo de jovens e adultos, a partir destas lutas e outras iniciativas que foram se multiplicando ao longo dos anos, muitas ações se concretizaram, melhorando a oferta de vagas aos vários níveis de ensino, bem como na melhoria da qualidade de vida dos sujeitos que vivem no campo. A partir desse encontro, em 16 de abril de 1998, por meio da Portaria Nº. 10/98, criou-se o PRONERA que tem o compromisso de promover educação a todos com qualidade e equidade respeitando a diversidade existente na sociedade brasileira. Essa foi uma iniciativa que, garante o direito de alfabetização e da continuação dos estudos em diferentes níveis de ensino, representando dessa forma uma das conquistas de políticas públicas na área da Educação do Campo, juntamente a outros movimentos e iniciativas que buscam ações nas áreas campesinas.

A promulgação e renovação de algumas Leis vieram fortalecer essa nova luta por uma Educação do Campo, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, que traz uma discussão relacionada não somente a adaptação às especificidades da educação campesina, mas também a adequação, levando em conta nas finalidades, nos conteúdos, nas metodologias e ainda na adequação ao calendário escolar relacionada à cultura da comunidade.

Com as transformações na concepção de Educação para os povos do campo levaram a novas discussões para se compreender os princípios de Educação contextualizada, crítica e libertadora. Para se discutir uma educação Do e No campo se faz necessário desconstruir alguns paradigmas, preconceitos e injustiças buscando transformar a realidade ideológica construída historicamente entre campo e cidade. Isto requer a construção de nova concepção de educação, acompanhada da elaboração de uma nova proposta curricular que vá de encontro com uma formação dos sujeitos do campo com características urbanas, preparando esses jovens para viverem nas cidades. É necessário superar os antagonismos entre campo e cidade, para que dessa forma seja garantida a igualdade dos direitos, respeitando as singularidades.





3. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa que realizamos tem como base a investigação bibliográfica caracterizada como uma revisão de literaturas sobre importantes teorias que orientam o trabalho científico, ou seja, um levantamento bibliográfico que pode ser realizado em livros, periódicos, artigos de jornais, sites da Internet entre outras fontes.

Segundo Lakatus e Marconi (2003) a pesquisa bibliográfica compreende oito fases distintas: *escolha do tema*, o assunto que se deseja provar ou desenvolver; *elaboração do plano de trabalho*, procurando observar a estrutura de todo o trabalho científico, pra não se perder da “logicidade” do tema; *identificação*, reconhecendo o assunto pertinente ao tema em estudo, buscando especificar quais atribuições do tema geral será pesquisado; *localização*, ou seja “[...]com a identificação das obras que interessam, passa-se à localização das fichas bibliográficas nos arquivos das bibliotecas públicas, nas de faculdades oficiais ou particulares e outras instituições.” (Lakatus; Marconi, 2003, p.47); *compilação*, reunindo sistemática todo material contido em livros, revistas, publicações avulsas ou trabalhos mimeografados; *fichamento*, transcrevendo os dados em fichas, atentando-se para o máximo de exatidão; *análise e interpretação*, realizado a crítica do material bibliográfico, sendo “[...] considerado, um Juízo de valor sobre determinado material científico. Divide-se crítica externa e interna. ” (Lakatus; Marconi, 2003, p.48); por fim, a *redação*.

Para realizamos o processo de análise e investigação nos objetivos desse trabalho tivemos como campo empírico da pesquisa desde bibliotecas físicas e digitais, perpassando em plataformas digitais de acesso a bancos de dados e anais de evento na área de educação, à sites de periódicos científicos em torno da temática Educação do Campo como Práticas Educativas articuladas as lutas sociais do MST no Piauí nos últimos dezenove anos (2000-2020).

Nas plataformas digitais de acesso a banco de dados utilizaremos: Catálogo de Teses & Dissertações - CAPES¹, um dos maiores banco de dados de pesquisas acadêmicas do Brasil disponibilizado pelo governo federal. Já nos sites de periódicos científicos, apesar da diversidade de acesso de revistas realizaremos as pesquisas bibliográficas em sites voltados às temáticas a Educação, Ensino e Educação do campo, tais como: Revista Educação, Revista Educação & cultura contemporânea, Revista Diálogo educacional, Revista Brasileira de Educação do Campo, dentre outros periódicos.

¹ <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses>





Os anais de evento também foram espaços de acesso a publicações científicas que nos permite enriquecer ainda mais o levantamento bibliográfico sobre a Educação do Campo como Práticas Educativas articuladas as lutas sociais do MST no Piauí, dessa forma destacamos alguns dos eventos que utilizaremos como locus de pesquisa, tais como: Fórum Internacional de Pedagogia –FIPED; ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, eventos promovidos em parceria com o Fórum Nacional de Educação do Campo – FONEC, dentre outros.

Durante doze meses Novembro de 2021 e janeiro 2022 realizamos a coleta de dados no banco de dados da CAPES (plataforma Sucupira), plataforma de dados do Google acadêmico, bem como em periódicos virtuais, fazendo levantamento de dissertações, teses e artigos científicos que discutiram a temática “educação do campo e o mst: levantamento bibliográfico sobre as práticas educativas e as lutas sociais no Piauí” entre os anos 2000 e 2020. Os termos utilizados para a busca foram: “Educação do Campo” and “Piauí”. Após coletas dos dados, estes foram sistematizados e analisados através de quadro com descrições dos trabalhos a partir da sua classificação tais como: teses, dissertações, periódicos e anais de evento.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a pesquisa conseguimos levantar muitos dados, dentre eles: 18 dissertações de Mestrado, 14 Teses de Doutorado, 06 livros publicados e ainda, 04 artigos em periódicos, e por fim dois Artigos completos publicados em Anais de Evento (sendo um Colóquio internacional e outro um Congresso Nacional). A seguir quatro quadros trazem informações específicas em relação ao levantamento bibliográfico realizado:

Quadro 1- Levantamento das DISSERTAÇÕES

ANO	TÍTULO	AUTOR(ES)	FONTE
2009	Juventudes Do Campo E Práticas Educativas: O Caso Do Assentamento Marrecas Em São João Do Piauí'	Gonçalves,Marli Clementino	Banco de Dados da CAPES
2013	. Educação,gênero e afrodescendência: a educação escolar e a organização de mulheres quilombolas em Brejão dos Aipins'	Nunes,Ranchimit Batista	Banco de Dados da CAPES
2013	As educações escolar e social na formação da identidade racial de jovens nos quilombos de São João do Piauí'	Coelho, Raimunda Ferreira Gomes	Banco de Dados da CAPES
2013	. A TERRA PROMETIDA: religiosidade e política no pioneiro Assentamento do MST em Marrecas, São João do Piauí - PI	Silva, Sergio Luis Simeao	Banco de Dados da CAPES
2014	Análise das Condições de Vida no Território Rural Planície Litorânea no Estado do Piauí'.	Lima, Maria De Jesus Gomes De	Banco de Dados da CAPES





2014	Etnomatemática aplicada à Pedagogia da Alternância nas Escolas Famílias Agrícolas do Piauí'	Alves, Claudia Lucia. A	Banco de Dados da CAPES
2015	Alfabetização De Crianças Do E No Campo Em Classes Multisseriadas: Registro Sobre Práticas	COSTA, Rosimar Da Silva Feitosa Soares	Banco de Dados da CAPES
2015	TEMPO DE ESPERANÇA: camponeses e comunistas na constituição das Ligas Camponesas no Piauí entre as décadas de 1950 e 1960'	Sousa, Ramses Eduardo Pinheiro De Moraes	Banco de Dados da CAPES
2017	. Educação do campo: contributos da prática educativa para construção da identidade camponesa dos educandos/as'	Silva, Maria Sueleuda Pereira Da	Banco de Dados da CAPES
2018	As Políticas Públicas Para O Ensino Primário No Meio Rural Piauiense (1964-1983)'	Silva, Enayde Fernandes	Banco de Dados da CAPES
2018	. A juventude e a luta pela terra no Piauí: Memórias do processo desconstrução do assentamento Marrecas - PI (1985 - 1994)'	Aguiar, Marcones Herberte De Souza Lima	Banco de Dados da CAPES
2020	A Escola Do Estabelecimento Rural De São Pedro De Alcântara, No Piauí: implantação e funcionamento de um projeto educacional para negros libertos pela Lei do Ventre Livre (1871 ? 1888).	Sousa, Jalinson Rodrigues De.	Banco de Dados da CAPES
2020	O PRONERA NO ESTADO DO PIAUÍ: a implantação do Projeto de Educação de Jovens e Adultos de Assentamentos de Reforma Agrária - PROEJAPI. '	Santana, Jullyane Frazao.	Banco de Dados da CAPES
2020	A Educação do Campo no Âmbito das Experiências do MST: Uma Análise das Práticas Educativas na Escola Lucas Meireles Alves. '	Moraes, Lorena Raquel De Alencar Sales De.	Banco de Dados da CAPES
2020	Prática docente na educação infantil em agrupamentos de multiidade: experiências/resistências no campo no município de Altos/PI.	Abreu, Airan Celina Sepulveda Dos Santos Rocha De	Banco de Dados da CAPES
2020	Formação docente por alternância: estudo de caso de professores egressos do curso de licenciatura em educação do campo/ciências da natureza da UFPI em Picos, Piauí'	Moura, Lenice Sales De.	Banco de Dados da CAPES
2020	A luta pelo direito de estudar: um estudo sobre a contribuição do movimento sem terra ? MST para a escolarização em área de assentamento da reforma agrária no	Galvao, Dante Gomes.	Banco de Dados da CAPES



	Piauí.	
--	--------	--

Fonte: arquivos da pesquisa

Ao analisarmos o quadro acima, com as dissertações que desenvolvem pesquisas em torno da educação do campo no Piauí, é possível identificarmos a diversidade nos temas, a saber: identidade social; movimentos e lutas sociais; políticas públicas; práticas docentes e educativas, pedagogia da alternância e ainda alfabetização. Apesar da pluralidade nos temas, é perceptível também o destaque dado ao tema identidade social, este tema por sua vez ganha várias vertentes tais como: identidade territorial, identidade de gênero, identidade cultural como ênfase à religiosidade e aos povos tradicionais como quilombolas.

Quadro 2 -Levantamento das TESES

ANO	TÍTULO	AUTOR(ES)	FONTE
2010	Parceria E Dissenso Na Educação Do Campo: Marcas E Desafios Na Luta Do Mst'	Medeiros, Lucineide Barros	Biblioteca Depositária: Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS
2014	. Reelaboração das concepções sobre docência, ensino e aprendizagem na prática pedagógica de professores rurais: um estudo no município de Oeiras(PI) dos anos 2000-2013'	Cortez, Baltazar Campos	Banco de Dados da CAPES
2014	Formação continuada de educadores/as: as possibilidades de reorientação do currículo no semiárido'	Lima, Elmo De Souza.	Banco de Dados da CAPES
2015	“Eu era professora, era catequista, era enfermeira, eu era tudo!”: a profissão docente no meio rural piauiense (1971 – 1989).'	Goncalves, Marli Clementino.	Banco de Dados da CAPES
2015	Assentamentos Rurais No Semiárido Piauiense: Da Identidade Rural Aos Espaços Da Natureza'	Silva, Waldirene Alves Lopes Da	Banco de Dados da CAPES
2017	Professores da educação do campo: dos percursos formativos aos saberes da cultura camponesa na prática pedagógica'	Costa, Maria Lemos Da.	Banco de Dados da CAPES
2017	Educação popular, epistemologia transgressora e ciência descolonial: reinventar o conhecimento e a universidade'	Silva, Maria Do Socorro Pereira Da.	Banco de Dados da CAPES
2017	Educação Social E Escolar, Além Da Luta Pela Terra: O Quilombo Do Sítio Velho, Piauí'	Silva, Ariosto Moura Da	Banco de Dados da CAPES
2018	Necessidades Formativas De Professores De Ciências De Escolas Do Campo: Um Estudo	Silva,	Banco de Dados da CAPES





	No Semiárido Piauiense (2017-2018)	Alexandre Leite Dos Santos	
2018	Construção Identitária Profissional Docente Na Educação Do Campo: Produção De Narrativas No Ensino Superior'	Melo, Patrícia sara lopes.	Banco de Dados da CAPES
2018	Licenciatura Em Educação Do Campo: Formação De Professores E Prática Educativa'	Melo, Raimunda Alves	Banco de Dados da CAPES
2019	Educação Do Campo: Interfaces Entre Práticas Curriculares E Formação Do Professor Na Área De Ciências Da Natureza	Fábio Soares Da Paz	Banco de Dados da CAPES
2019	Políticas Linguísticas Para A Educação Do Campo E Formação De Professores: Um Percurso Da UFPI A Massapê Do Piauí'	Nascimento, Juscelino Francisco Do.	Banco de Dados da CAPES

Fonte: arquivos da pesquisa

Investigando o quadro com o levantamento bibliográfico das teses que discutem o tema relacionado à educação do campo no Piauí fica evidente o destaque às pesquisas voltadas à formação de professores, desde as necessidades formativas, perpassando pelas práticas curriculares, até as discussões envolvendo os saberes culturais no campo. Outros temas também foram discutidos nestas duas décadas nos programas de pós-graduação, tais como: identidade, lutas sociais e movimentos sociais.

Quadro 3 - Levantamento de ARTIGOS EM PERIÓDICOS

ANO	TÍTULO	AUTOR(ES)	FONTE
2014	Educação Do Campo E Política Educacional Brasileira: Aproximações E Distanciamentos Na Realidade Local ..	Lucineide Barros Medeiros.	Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul
2017	. O desmonte da educação do campo no nordeste brasileiro: diagnóstico, mapeamento e análise do fechamento de escolas do campo no estado do Piauí.	BORGES, David Gonçalves	Revista Linhas.
2020	Educação Rural E Educação Do Campo: Desafios Da Formação De Professores No Brasil E No Piauí.	Melo, R. A . França-Carvalho, A. D.	Cadernos Cajuína
2020	Usos do livro didático de Ciências em uma escola do campo	Raimunda Alves Melo Alves Melo. Antonia Pereira de Macedo	Revista Brasileira de Educação do Campo - RBEC
2020	O Direito à Educação do Campo no estado do Piauí no contexto do FUNDEB.	Jullyane Frazão Santana, Lucineide Barros Medeiros, Marli Clementino Gonçalves	Revista de Financiamento da Educação





--	--	--

Fonte: arquivos da pesquisa
X Encontro Nacional das Licenciaturas
X Encontro Nacional das Licenciaturas

O quadro acima traz o levantamento dos artigos publicados em periódicos em educação e ensino. Ao analisarmos, inferimos uma gama de temas, tais como políticas educacionais em torno de fechamentos de escolas do campo como processo de precarização e maior enfrentamento dos educandos as dificuldades enfrentadas no processo de escolarização, bem como das políticas relacionadas ao O Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB). Outro tema em destaque é o da formação de professores articulada ao uso de instrumentos pedagógicos como o livro didático.

Quadro 4 -Levantamento de LIVROS

ANO	TÍTULO	AUTORES/ORGANIZADORES	FONTE
2011	Diálogos sobre educação do campo	Elmo de Souza Lima, Ariosto Moura Silva	Impresso : EDUFPI
2015	Formação Continuada De Educadores/As:as possibilidades de reorientação do currículo	Elmo de Souza Lima	Impresso:EDUFPI
2016	Educação do campo: reflexões políticas e teórico-metodológicas	Organização Elmo de Souza Lima. Keylla Rejane Almeida Melo	EDUFPI
2017	Experiências, Realidades E Contextos Da Educação Do Campo No Sul Do Piauí	Nunes, Ranchimit Batista	Impresso
2020	Educação do campo e agroecologia: formas e modos de educar e de sobreviver no semiárido piauiense.	Raimunda Alves Melo, Keylla Rejane Almeida Melo, Keyla Cristina da Silva Machado	Digital: Editora Acadêmico
2020	Educação do campo: sujeitos, saberes e reflexões	Alexandre Leite dos Santos Silva... [et al.].	Digital: EDUFPI

Fonte: arquivos da pesquisa

Por fim, analisamos o quadro com artigos publicados em livros destinados a discutir a educação do campo no Piauí. Entendemos que neste meio de comunicação e divulgação das produções científicas acadêmicas vão buscar a relação entre educação com temas amplos e



necessários a sua compreensão, destacamos o tema agroecologia e as políticas teóricas-metodológicas dessa educação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização da pesquisa foi possível a coleta de dados variados, demonstrando dessa forma a grande relevância que o tema “*Educação do Campo como Práticas Educativas articuladas as lutas sociais do MST no Piauí*” vêm retratando. Dentre os dados coletados podemos encontrar: 18 dissertações de Mestrado; 14 Teses de Doutorado; 06 livros publicados e ainda; 05 artigos em periódicos, e por fim dois Artigos completos publicados em Anais de Evento (sendo um Colóquio internacional e outro um Congresso Nacional). É importante destacarmos que em decorrência da Pandemia causada pelo vírus da Covid – 19, não foi possível buscar levantamentos de dados em bibliotecas físicas de maneira presencial, o que resumiu a pesquisa apenas nas plataformas virtuais. Esse fator dificultou de maneira evidente o levantamento de publicações na década de 2000 a 2010, onde os bancos de dados virtuais não continham tais informações com detalhes. Apesar dos empecilhos, foi possível a sistematização de 38 (trinta e oito) trabalhos científicos publicados sobre o tema em questão, destacamos que dentre os trabalhos sistematizados da década 2010 a 2020 teve grande destaque.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ.** Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BRASIL. **Resolução CNE/CP, de 18 de fevereiro de 2002.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: 2002^a. Disponível em <[HTTP://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP012002.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP012002.pdf)>. Acesso em: 04 abril de 2021.

CALDART, Roseli Salete. Elementos para construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo. In: MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sônia Meire Santos Azevedo de (Org.). **Educação do campo: Contribuições para a Construção de um Projeto de Educação no Campo.** 2004, p. 10-30.

CALDART, Roseli. Elementos para a construção de u projeto político pedagógico da Educação do Campo. In: MOLINA, Monica Castagna; JESUS, Sonia Meire Santos de Azevedo (Orgs). **Por uma Educação do Campo:** contribuições para a construção de um





Projeto de Educação do campo n. 5 ed. Brasília: UNICEF, UnB, UNESCO, MST, CNBB, 2004.

X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 25. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARX, Karl. **O capital. Crítica da economia política**. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 1968.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. - São Paulo : Atlas 2007.

MOLINA, Mônica Castagna. **A Educação na Reforma Agrária em Perspectiva: o Proneira como Construção Prática e Teórica da Educação do Campo**. . In: MOLINA, Monica Castagna; JESUS, Sonia Meire Santos de Azevedo (Orgs). **Por uma Educação do Campo: contribuições para a construção de um Projeto de Educação do campo** n. 5 ed. Brasília: UNICEF, UnB, UNESCO, MST, CNBB, 2004.

